



## **PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E GEOGRAFIA: Iniciação à docência em meio a práticas de ensino remoto e virtual**

*RESIDENCIA PEDAGÓGICA AND GEOGRAPHY PROGRAM: Initiation to teaching in the midst of remote and virtual teaching practices*

*PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA Y GEOGRAFÍA: Iniciación a la docencia en medio de prácticas docentes remotas y virtuales*

26

**Silvania Reis de Araújo<sup>1</sup>, Antônia Márcia Duarte Queiroz<sup>2</sup>, Wanessa Lorenna. de S. M.C. Mota<sup>3</sup>, Mateus Oliveira dos Santos**

*Licenciada, Esp. Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil<sup>1</sup>*

*Docente, Doutora, Colegiado de Geografia. Programa Residência Pedagógica, núcleo de Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.*

*Docente, Secretária municipal de Educação -Semed-TO, mestranda na Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.*

*Licenciado, Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil*

Artigo recebido em 12/10/2022 aprovado em 09/11/2022 publicado em 31/08/2023.

### **RESUMO**

Este trabalho traz as ações realizadas no Programa de Residência Pedagógica do curso de licenciatura em Geografia, por meio da parceria entre Universidade Federal do Tocantins, CAPES e a unidade educacional Escola Estadual Jardim Paulista, em Araguaína-TO. As atividades detalhadas correspondem à edição 2020-2022, cujo desenvolvimento aconteceu de forma remota, com duração de dezoito meses, o que coincidiu com o período de ocorrência da pandemia covid-19, que impactou todas as instituições de ensino, provocando mudanças em todo o sistema educacional. Nessa seara, o trabalho faz alguns apontamentos de mudanças ocorridas no campo educacional entre estudantes e professores na execução de atividades durante o distanciamento social. Assim, as atividades foram desenvolvidas sob um modelo de aulas remotas/on-line, mediadas pelo uso das tecnologias digitais, as quais possibilitaram a continuação de inúmeras ações coletivas e individuais, como a participação em eventos (palestras, cursos, congressos), a regência, as pesquisas e a criação de materiais didático-pedagógicos, sendo executadas em momentos síncronos e assíncronos, com o intuito de fortalecer a prática pedagógica e o aperfeiçoamento da formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Ensino Remoto. Formação Docente.

### **ABSTRACT**



*This work brings the actions carried out in the Residência pedagógica Program of the degree course in Geography, through the partnership between Universidade Federal do Tocantins, CAPES and educational unit Escola Estadual Jardim Paulista in Araguaína-TO. The detailed activities correspond to the edition (2020-2022) that had its development remotely, lasting eighteen months, a period that coincided with the period of occurrence of a global pandemic Covid-19, which impacted all educational institutions, providing changes throughout the educational system. The work makes some notes of changes that occurred in the educational field between students and teachers in the development of activities in the midst of social distancing. And so the activities were developed under a model of remote/online classes mediated by the use of digital technologies that allowed the development of numerous collective and individual actions such as participation in events, lectures, course, application of regency, research and creation of didactic-pedagogical materials, being developed around synchronous and asynchronous moments, in order to strengthen pedagogical practice and the improvement of academic training.*

**Keywords:** *Pedagogical Residence. Remote Teaching. Teacher Training*

### **RESUMEN**

*Este trabajo trae consigo las acciones realizadas en el Programa de Residencia Pedagógica de la carrera de Geografía, a través de la alianza entre la Universidad Federal de Tocantins, CAPES y la unidad educativa Escola Estadual Jardim Paulista en Araguaína-TO. Las actividades detalladas corresponden a la edición (2020-2022) que tuvo su desarrollo de manera remota, con una duración de dieciocho meses, periodo que coincidió con el periodo de ocurrencia de la pandemia Covid-19, que impactó a todas las instituciones educativas, aportando cambios en todo el sistema educativo. El trabajo hace algunas notas de los cambios que se produjeron en el ámbito educativo entre alumnos y docentes en el desarrollo de actividades en medio del distanciamiento social. Y así las actividades se desarrollaron bajo un modelo de clases a distancia/online mediadas por el uso de tecnologías digitales que permitieron el desarrollo de numerosas acciones colectivas e individuales como la participación en eventos, conferencias, cursos, aplicación de la realización, investigación y creación de materiales didáctico-pedagógicos, que se desarrollan en torno a momentos sincrónicos y asincrónicos, con el fin de fortalecer la práctica pedagógica y la mejora de la educación académica.*

**Palabras clave:** *Residencia Pedagógica. Enseñanza Remota. Formación de Profesores.*

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho, desenvolvido à luz de um distanciamento social obrigatório, tem a pretensão de relatar ações que foram adotadas no Programa Residência Pedagógica do curso de licenciatura em Geografia, da Universidade Federal do Tocantins, na escola campo (Escola Estadual Jardim Paulista).

As ações que serão descritas ao longo deste esboço fizeram parte de um momento histórico ocorrido no sistema educacional. O estudo descreve diversas contribuições do programa para o processo de formação acadêmica e preparação para uma futura atuação docente.



O programa, mesmo acontecendo de forma remota, procurou manter um padrão de qualidade em suas metodologias utilizando-se de referenciais teóricos para auxiliar na construção do conhecimento didático, pedagógico, crítico e reflexivo, que possibilitasse um aprendizado aproximado ao que seria desenvolvido de forma presencial.

Com o intuito de contribuir para a formação acadêmica, foram propostas ações que tinham uma intencionalidade de preparar o residente para uma atuação docente com elaboração de planejamento, planos de aulas, roteiros escolares, pesquisas e aplicação de microaulas.

Deste modo, o estudo vem relatar, de forma sucinta, como aconteceram algumas atividades de ensino que contribuíram significativamente para o processo de formação docente e qualificação profissional, mediante um aparato tecnológico que viabilizou a mediação do conhecimento e construção de novos saberes.

Por fim, as atividades buscaram contemplar também as exigências do contexto contemporâneo, no qual o docente e o residente estavam inseridos, de modo que estes estejam em constante aprendizado para saber utilizar os diferentes recursos didáticos atrelados às ferramentas tecnológicas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Metodologicamente, o trabalho aqui em análise apresenta um caráter de cunho qualitativo e descritivo, pois foi construído a partir de referenciais teóricos e experiências obtidas durante as atividades que ocorreram de forma remota.

A princípio, utilizaram-se referenciais bibliográficos por meio de leituras em obras escritas por diferentes autores, por exemplo: Projeto Político-Pedagógico (PPP), Documento Curricular do Tocantins (DCT, 2019), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), Sharlot (2008), Souza (20013), Cordeiro (2009), Queiroz (2016), Nóvoa (2013).

Posteriormente às leituras, houve participações em eventos integrados à Universidade Federal do Tocantins, com *lives* formativas promovidas pela Secretaria da Educação do estado do Tocantins, construções de roteiros para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, planos de aulas com exposição de microaulas e participação em seminários integrados à 7ª edição do SICTEGON.

Logo, a construção deste trabalho é resultado da participação nesses eventos e das atividades realizadas ao longo da edição.



## **O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/ EDIÇÃO 2020-2022**

A Residência Pedagógica do núcleo de Geografia, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, edição 2020- 2022, ocorreu on-line durante o período de pandemia.

A nova edição trazia consigo aspectos inovadores, diferentes dos já ocorridas nas edições anteriores, haja vista que todas as outras foram desenvolvidas de forma presencial na escola, onde o residente tinha um contato direto com os alunos e a instituição escolar.

Para os novos residentes, tudo era novo e incerto, mas a forma como o programa foi desenvolvido permitiu uma rápida adaptação. A propósito, a nova edição já dava sinais de uma ruptura na forma de ensinar e aprender.

Preceptora, residentes, alunos, todos estavam diante de uma nova realidade, imposta pela covid-19, com aulas remotas e atividades exclusivamente on-line. Assim, o novo cenário na educação tentava trazer segurança e novas condições de aprendizado tanto para o aluno quanto para os residentes.

## **O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO JARDIM PAULISTA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE NO EM GEOGRAFIA**

Visando atender a necessidade de qualificação profissional no âmbito acadêmico, o Programa Residência Pedagógica procurou proporcionar, mesmo remotamente, a aquisição de experiências pedagógicas e didáticas aos residentes sobre as demandas educacionais da profissão docente.

Sobre esse assunto, Cordeiro (2009) afirma que, dentro do conjunto de funções atribuídas aos docentes, está o objetivo de proporcionar aos alunos uma formação mais completa, a qual reúna diversas dimensões.

Trazendo esse pensamento de Cordeiro (2009) para ser analisado no contexto de formação acadêmica, a residência tem procurado aproximar o acadêmico da realidade escolar, permitindo-lhe observar como ocorrem os processos de transmissão, aquisição e compartilhamento de saberes no âmbito educacional, sobretudo o escolar.

O modo como as atividades foram desenvolvidas não obstaculizou o desenvolvimento das ações para com o aluno e a superação dos desafios propostos aos futuros docentes, que eram instigados a dar conta do novo cenário educacional.

As concepções de Cordeiro (2009) nos ajudaram a pensar na mediação do conhecimento. Isso porque, para o autor, as atividades devem ser pensadas considerando as concepções de mente e se o tipo de ensino proposto é compatível com o aluno.



Desta forma, diante das condições impostas aos residentes, preceptores e alunos, houve uma necessidade de se preocupar com o conteúdo que seria apresentado aos estudantes. Por isso, foi exigida uma dedicação a mais na escolha dos conteúdos.

Ainda fazendo uso das contribuições de Cordeiro (2009), foi solicitado, ao elaborar cada ação, trabalhar as habilidades e competências de cada objeto de conhecimento delimitado nos conteúdos, considerando as concepções de mente e limitações dos alunos, conforme tem enfatizado Cordeiro (2009).

De mais a mais, o autor enfatiza que o professor deve estar atento às diferentes exigências, sobretudo no concernente ao processo de formação do aluno, que requer uma atenção especial.

Foi pensando nessa proposta ao longo das construções das atividades que priorizamos metodologias que incluíssem todos os estudantes na realização das atividades, porquanto a escola-campo Escola Estadual Jardim Paulista atende diferentes tipos de estudantes, que possuem realidades diversas.

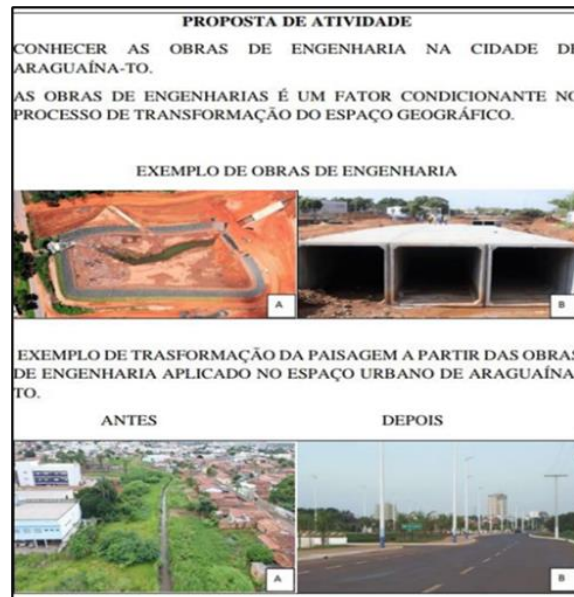
Com isso, as atividades desenvolvidas buscaram proporcionar um conhecimento geográfico, cultural, social, econômico e político, entre outros, que contribuíssem para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos estudantes e isso foi, de fato, desafiador diante da realidade em que alunos e residentes estavam inseridos.

Já que muitos estudantes não tinham acesso às redes sociais, o que resultava em um baixo índice de participação nas microaulas, exigia-se dos residentes pensar de forma didática em promover uma atividade que todos pudessem realizar.

Isso deixaria a produção das atividades cada vez mais desafiadora, pois, a cada aula, era necessário construir um estudo interdisciplinar e adaptado para atender também os alunos especiais. Ademais, muitas atividades foram repassadas por meio de roteiros.

**Figura 1:** Atividade adaptada para estudantes com deficiência

|   |                           |
|---|---------------------------|
|   |                           |
| COLÉGIO ESTADUAL JARDIM PAULISTA<br>JARDIMPAULISTA@UE.SEDUC.TO.GOV.BR/3412-534<br>RUA: AVENIDA DOS ENGENHEIROS, 377, JARDIM PAULISTA,<br>CEP: 77.809-320 – ARAGUAÍNA/TO             |                           |
| <b>ROTEIRO INTERDISCIPLINAR ADAPTADO AOS ALUNOS COM TDH E BAIXA VISÃO</b>   |                           |
| COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA  |                           |
| PRECEPTOR (A): WANESSA LORENA SOUSA MIRANDA COSTA   |                           |
| RESIDENTES: LIANE DE S. MARTINS; MATEUS OLIVEIRA SANTOS; MAIRON VINICIUS VIEIRA GUEDES; SILVANIA REIS DE ARAÚJO   |                           |
| ALUNO (A):  | SÉRIE: 6º ANO 3º BIMESTRE |
| TURMA:  |                           |
| CRONOGRAMA: 16/09 A 30/09   |                           |
| CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES: 6 HORAS/AULAS   |                           |
| <b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> A INTERAÇÃO HUMANA COM A NATUREZA A PARTIR DO SURGIMENTO DAS CIDADES; AS MUDANÇAS QUE OCORRERAM COM O TEMPO NA RELAÇÃO DO SER HUMANO COM A NATUREZA. |                           |
| <b>HABILIDADE (EF06GE07):</b> EXPLICAR AS MUDANÇAS NA INTERAÇÃO HUMANA COM A NATUREZA A PARTIR DO SURGIMENTO DAS CIDADES.   |                           |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b> INSTIGAR O ALUNO ANALISAR A CONTRIBUIÇÃO DAS OBRAS DE ENGENHARIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.                       |                           |
| <b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b> AUXILIAR OS ALUNOS A IDENTIFICAR NA RELAÇÃO SOCIEDADE E NATUREZA AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS OBRAS DE ENGENHARIAS.                                  |                           |



**Fonte:** Adaptado pelos autores (2021).

As Figuras 1 exemplifica parte de uma atividade adaptada, construída para atender especificidades de estudantes da educação especial.

Os roteiros foram as alternativas mais vantajosas para a realização das atividades, visto que responderam melhor a realidade dos alunos, inclusive dos que necessitam de uma atenção especial, como é o caso dos estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e dos que possuem baixa visão.

As atividades adaptadas foram elaboradas para que os discentes pudessem participar de forma efetiva das ações, como prevê a Lei de inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a qual assegura aos alunos especiais ser incluído na realização das atividades escolares.

Desse modo, ainda na fase de planejamento das atividades, buscamos nos embasar nas concepções de Cordeiro (2009), que sublinha a necessidade de pensar a realidade dos alunos, pensar qual seria a melhor forma de os discentes com necessidades especiais compreenderem o conteúdo e participarem ativamente das atividades.

Diante disso, as atividades contemplavam a mesma proposta de conteúdo dos estudantes sem necessidades especiais, porém adaptadas levando em conta as limitações físicas e psíquicas, as habilidades, o tempo de realização e aprendizagem de cada aluno.

Nesse compasso, foi considerado o contexto de vivência do aluno, sobretudo o fato de muitos não morarem com os pais e terem dificuldades com as leituras individuais, necessitando de ajuda de outras pessoas para realizarem as atividades.



Com efeito, as atividades almejavam alcançar o que propõe o Documento Curricular do Tocantins-DCT (2019, p.18), segundo o qual as atividades construídas deverão ser voltadas para “um estudo provocativo, através de atividades que induzam à curiosidade, à reflexão e ao protagonismo”.

Considerando a capacidade de aprendizagem do aluno e assimilação do conteúdo, houve, em alguns momentos, a necessidade de elaborar de forma simples e objetiva as atividades que seriam enviadas para os discentes, a fim de promover um entendimento do conteúdo abordado, com objetos claros que permitissem um entendimento da proposta da atividade.

Os que precisavam ser adaptados foram construídos seguindo uma padronização das letras, com o tamanho da fonte 16, estilo Arial, caixa alta, cor preta e algumas informações em negrito para contrastar no papel branco e enfatizar as informações mais relevantes.

Também se fez uso de imagens para ajudar o aluno na realização da atividade, por considerar que textos imagéticos ajudam a associar as imagens com o que estava sendo proposto.

Para exemplificar, em uma das atividades propostas aos alunos especiais, foi abordada em uma aula a importância da rodovia 153 para o desenvolvimento da cidade de Araguaína –TO, que fica às margens da BR 153 na região Norte do Brasil.

A título de esclarecimento, foram inseridas as imagens da rodovia com uma breve contextualização por meio de um pequeno texto. Este foi inserido de forma clara e objetiva para ajudar o aluno a desenvolver a leitura e ter uma melhor compreensão do conteúdo aplicado.

Por considerar o que diz Souza (2013), para quem a leitura desenvolve um papel fundamental nos processos mentais da criança, levou-se conta que a leitura ajuda o aluno a desenvolver a percepção de mundo como também ajuda no desenvolvimento da memória.

Sem dúvidas, os textos construídos nas atividades tiveram justamente essa finalidade, contribuir para o aprendizado dos estudantes e estimulá-los a terem um raciocínio geográfico e crítico para compreenderem a importância do objeto identificado e suas relações com outras escalas geográficas.

Foram inúmeras as atividades desenvolvidas ao longo do programa, e todas foram construídas a partir do referencial DCT para contemplar as habilidades e competências exigidas.

Atendendo o que Libâneo (1994) tem orientado, ao preparar os planos de aula, cumpre dizer que o professor deve construir os objetivos gerais, específicos e fazer uma pesquisa sobre o conteúdo que deseja transmitir.

Além disso, precisa construir um desenvolvimento metodológico com diferentes possibilidades de aprendizado, a fim de desenvolver a autonomia sem perder de vista a qualidade no ensino e aprendizado.

Antes das apresentações das regências, era necessária a entrega dos planos de aulas. No plano, era preciso trabalhar as escalas geográficas, sobretudo a local. Para Callai (2011, p. 84), trabalhar a



escala local ajuda o aluno a “compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem”.

A partir dessa fala de Callai (2011), instigamos os estudantes a pensar como se deu o processo de formação da cidade de Araguaína –TO.

Entendemos que trabalhar as transformações que vêm ocorrendo na escala local pode auxiliar o estudante a compreender o que acontece em macroescala. Callai (2011, p. 93) atesta que “o espaço é construído ao longo do processo de construção da própria sociedade”.

Essa transformação pode ser percebida nas e pelas relações sociais do homem com a natureza, por meio das materializações encontradas nos espaços construídos, denominados pela supracitada autora como “as paisagens dos lugares”. Então, para que os estudantes identificassem as transformações, foi proposto que analisassem a paisagem de seu bairro, de sua rua e até mesmo de sua cidade.

Pensando na concepção de Callai (1999) na construção do conteúdo, procurou-se trazer elementos que auxiliassem o estudante a identificar na sua localidade ações capazes de ajudá-lo a entender o processo de transformação do espaço geográfico.

Para contextualizar essa temática de forma lúdica, foi feito o uso do gênero charge e a sugestão de realizar a análise da paisagem de sua rua, seu bairro e identificar as materializações das ações antrópicas que resultaram na transformação do espaço geográfico local. Os discentes deveriam procurar em arquivos, revistas ou jornais imagens que mostrassem o antes e o depois.

A sugestão de análise da paisagem sobre a escala local tinha o objetivo de despertar a percepção sobre as interferências antrópicas a partir das obras de engenharias, tais como construções de rodovias, edificações, lojas, comércios, residências e canalizações de córregos, que, por sua vez, vêm contribuindo para a mudança na configuração da paisagem natural.

De acordo com Silveira (1999), as inovações técnicas, que estão atreladas às ações empresariais, aos grupos corporativos, colaboram para a transformação do espaço. Por isso, o escopo da aula era despertar a percepção do estudante para compreender como ocorrem as dinâmicas no espaço geográfico.

Sob essa perspectiva, Callai (2011, p. 99) diz que “é necessário entender a trajetória da construção do espaço, é preciso estabelecer e entender as relações entre fenômenos que vão se encadeando para formar o espaço”.

Tendo em vista essa afirmativa, durante o planejamento da atividade, sobretudo dos roteiros, foi sugerido que os estudantes construíssem um painel com as mudanças ocorridas na cidade de Araguaína-TO.

Após a busca por áreas alteradas, foi sugerido que os estudantes realizassem uma pequena análise da paisagem e identificassem fatores que contribuíram para a mudança. Além dessas sugestões,

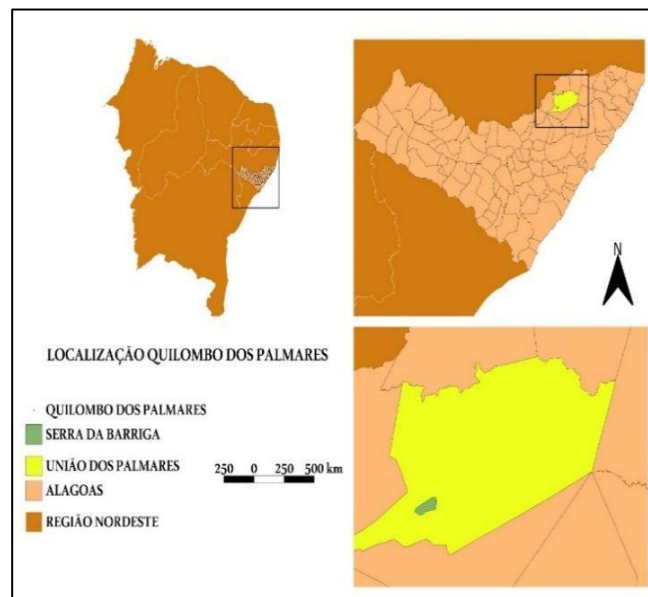




outra atividade foi realizada, voltada a despertar o senso crítico do aluno. Nessa proposta de atividade, o conteúdo estava direcionado a trabalhar a consciência negra.

Partindo dessa temática, optamos por realizar uma abordagem sobre os “quilombos” a partir da escala nacional, trazendo o surgimento do maior quilombo da América Latina, no caso, o Quilombo dos Palmares, indicado na Figura 2.

**Figura 2:** Localização do Quilombo dos Palmares na região Nordeste

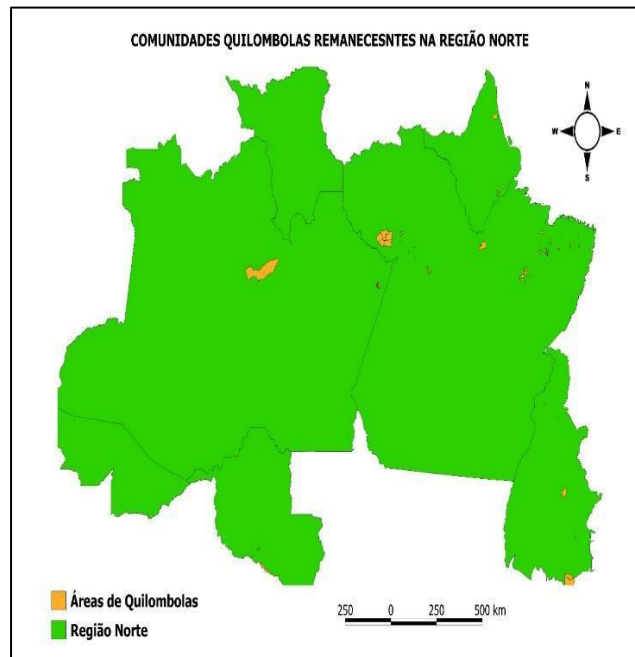


**Fonte:** Adaptado pelos autores (2021).

Depois, o conteúdo foi abordado no âmbito da região Norte, com destaque para o Tocantins, citando as áreas com maiores concentrações de remanescentes quilombolas.



**Figura 3:** Comunidades quilombolas na região Norte



**Fonte:** SANTOS, M.O (2022).

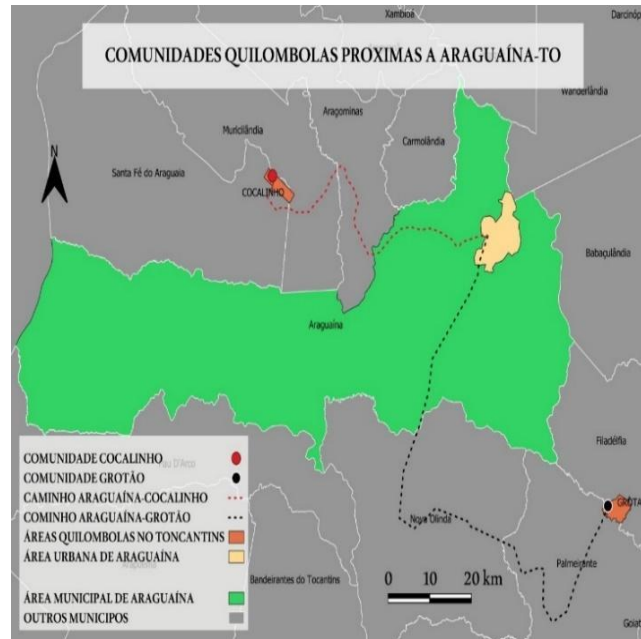
Em seguida, foram realizadas outras pesquisas para conhecer alguns quilombos próximos da cidade de Araguaína. Como exemplo, o Quilombo Dona Juscelina, uma importante comunidade quilombola localizada no município de Muricilândia-TO, a 63 Km do Município de Araguaína. Falou-se acerca da importância desse quilombo, seja na esfera local, seja regional, como também à nível nacional.

Por exemplo, a representatividade da comunidade para o estado abarca uma forte referência cultural, com ricos registros fotográficos e orais. A comunidade mantém suas tradições e guarda saberes sobre suas religiões e preserva uma parte da história brasileira.

Se não bastasse, o Quilombo Dona Juscelina funciona como um museu que guarda importantes histórias de nossos antepassados, que lutaram bravamente por liberdade de expressão e pelo direito de fala, pelo direito à cidadania e inclusão. Enfim, a comunidade é símbolo de resistência e duras lutas para conquistar seus direitos e manter seus costumes e suas tradições. A figura 5 mostra comunidades quilombolas próximo do município de Araguaína-TO.



**Figura 4:** Localização de comunidades quilombolas próximas ao município de Araguaína-TO



Fonte: SANTOS, M.O (2022).

Nesse processo, foi pensada uma proposta de atividade a partir da música Samba de Dandara-Quilombo. Após ouvida a música, fez-se uma reflexão da letra analisando a vinda dos escravos para o Brasil, e a forma como eles vieram, sua resistência para manter os quilombos, conforme diz o refrão da música “Já fizeram tanto pra eu tombar, mas eu não tombo”.

Essa proposta de atividade foi pensada para ajudar o aluno a desenvolver e ampliar sua capacidade de interpretação de forma autônoma e reflexiva. A atividade, ainda, ajudou os residentes a ampliar a capacidade de interpretação e adquirir mais informações.

Assim como essa importante atividade, outras foram realizadas ao longo do programa. O quadro 1 traz o nome de outras atividades que também contribuíram significativamente para a formação docente.

**Quadro 1:** Atividades que contribuíram para a prática e saberes docente

Participação em eventos científicos integrados escola básica e universidade



|   |
|---|
| Minicursos na plataforma <i>Canva</i>   |
| Construção de roteiros de estudos interdisciplinares e adaptados à educação inclusiva |
| Participação em palestras formativas  |
| Ministração de microaulas   |
| Regência de aulas pela plataforma do <i>google meet</i>                               |
| Produção de vídeos  |
| Análise de filmes   |

**Fonte:** Adaptado pelos autores.

As construções das atividades já citadas foram mediadas por meio do uso das tecnologias, o que teve um papel fundamental e significativo na construção das ações, pois permitiram ser realizadas assim como também possibilitaram aos residentes participar de diversos eventos.

### **O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS MEDIANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

Ainda na década de 80 e 90, Charlot (2008) já acenava para possíveis mudanças no cenário educacional, sobretudo na profissão docente, a qual já estava inserida em um contexto plural.

Nesse período, o autor começava a chamar a atenção para as novas atribuições da função docente. Em outras palavras, o professor tinha que ir além da zona de conforto e explorar novos campos de conhecimento, de modo a proporcionar um ensino mais crítico e reflexivo ao aluno.

O professor precisaria dar conta das demandas educacionais, tecnológicas e burocráticas das instituições de ensino e não o bastante também das exigências da sociedade.

Acerca dessas exigências, hoje, em um contexto mais recente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 14) aponta que a “sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo às questões centrais do processo educativo”. Isso significa dizer que recai sobre o professor a responsabilidade de ajudar o aluno no seu processo de formação.

O Programa Residência Pedagógica proporcionou aos residentes uma aproximação com as ferramentas digitais. E o uso das tecnologias de informação foi de suma relevância nesse cenário de pandemia para auxiliar os residentes e preceptores na elaboração das atividades.



Queiroz (2016, p. 36) entende que “O uso das tecnologias educativas pode contribuir para a educação como uma proposta didático-pedagógica”. Nessa perspectiva, valeu-se de plataformas digitais como o *Google Meet* para realizar as microaulas e o Canva para produzir vídeos e fôlder.

Ainda para Queiroz (2016), os recursos didáticos são importantes, haja vista que possibilitam aos docentes ir além e diversificar as propostas de atividades, como também viabilizam as práticas pedagógicas de ensino/aprendizagem.

O notório saber sobre esses recursos tecnológicos no contexto contemporâneo é algo primordial e indispensável, uma vez que cada inovação ocorrida nesse departamento exige um aperfeiçoamento, mormente quando se refere ao processo de ensino.

O uso das ferramentas digitais, além de ter aproximado as pessoas, auxiliou nas pesquisas e nas produções de conteúdos e materiais didáticos. Obviamente, houve uma certa dificuldade no domínio das ferramentas e, em alguns momentos, foi preciso recorrer a tutoriais e vídeos explicativos de como produzir determinados materiais.

Não restam dúvidas de que empregar recursos tecnológicos no ensino instiga o compartilhamento de informações entre os residentes sobre reuniões e conteúdos abordados nos momentos síncronos e assíncronos. Certamente, sem tais recursos, seria inviável a continuidade do programa e a construção das atividades.

Cabe sublinhar que foram vastamente explorados, principalmente na elaboração dos roteiros que necessitavam de uma árdua pesquisa em busca de conteúdo, já que os residentes não tinham acesso aos livros didáticos usados pelos alunos.

É certo que o desenvolvimento do programa sob o contexto de distanciamento social trouxe experiências positivas. De qualquer forma, em qualquer situação, o processo de ensino e aprendizagem do professor requer um conhecimento amplo para desenvolver habilidades e competências ao mediar qualquer conteúdo. Conforme enfatiza Nóvoa (2013), o professor deve estar sempre em busca de aperfeiçoamento.

Assim, o emprego cada vez mais frequente das ferramentas digitais favorece as relações interpessoais e colabora para adaptação dessas ferramentas no processo educativo. Segundo Lévy (2010), o uso das tecnologias se configura em uma situação de troca de saberes.

Fazendo uso desse pensamento, é possível afirmar que realmente o uso das ferramentas permitiu a aquisição e transferências de conhecimento nos momentos síncronos realizados ao longo das atividades, proporcionando também coletividade e a formação dos grupos de trabalhos.

Não dá para negligenciar o fato de que estamos cada vez mais imersos na era da informação instantânea e as relações promovidas pela aplicabilidade das tecnologias é uma nova forma de materialização dos avanços da sociedade contemporânea.



O uso das ferramentas vem transformando diversos campos sociais e educacionais, introduzindo na sociedade uma nova forma de organização em rede, contribuindo para a formação de diferentes campos do saber.

Vale ressaltar que fazemos parte de uma geração digital e que tanto a sociedade civil quanto os órgãos públicos, por exemplo universidades e escolas, estão vivendo essa realidade e aderindo a esse recurso para melhorar o ensino, a gestão e as relações interpessoais.

De acordo com Moreira e Ulhôa (2009, p. 72), os professores estão inseridos em um contexto no qual precisam buscar qualificação para saber “selecionar e utilizar linguagens adequadas para cada situação de ensino-aprendizagem”.

De fato, o avanço das tecnologias de informação e da internet estimula o surgimento de novas práticas e novos costumes, estreitando as relações entre pessoas e lugares, impulsionando mudanças de hábitos e de metodologias.

Algumas são possíveis de serem construídas de forma coletiva ou até mesmo individual. Além disso, podem ser a única ferramenta explorada em uma dada aula, como também podem apenas subsidiar em outro momento. Ademais, podem ser exploradas no trabalho diário da sala de aula e/ou no aperfeiçoamento do saber docente. Resta claro que os instrumentos tecnológicos servem à educação de diferentes maneiras e em diversas situações, quer no ensino presencial, quer no ensino remoto.

Sobre o modelo de aprendizagem em que a residência pedagógica se desenvolveu, ele é definido por ALVES (2020, p. 352) como um “processo de ensino-aprendizagem denominado Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais”. A Figura 6 mostra a utilização de equipamentos tecnológico durante uma aula pelo *Meet*.

**Figura 5:** Aplicação de microaula pela plataforma do *Google Meet* na Escola Estadual Jardim Paulista





**Fonte:** Arquivo dos autores (2022).

A imagem exemplifica a mudança na forma de ensinar e aprender e cabe a cada integrante compreender as inúmeras vantagens desse ambiente virtual. Não por acaso, em decorrência da pandemia da covid-19, ampliou-se a adesão a equipamentos tecnológicos utilizados por professores e residentes nas apresentações de aulas e trabalhos.

Portanto, reafirmamos a importância desse vetor para o campo educacional no que diz respeito ao ensino e à formação humana a partir das trocas de informação entre residentes, alunos, preceptora e coordenadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modo como as ações se desenvolveram ao longo do Programa Residência Pedagógica mostrou-se de grande relevância para o processo de aprendizagem, preparação para a vida e atuação na docência.

Na verdade, permitiu compreender aspectos significativos e atuais da educação, sobretudo como trabalhar de forma inclusiva por intermédio das tecnologias, concorrendo para o despertar de um olhar inovador sobre as novas formas de ensinar e aprender.

Cabe ressaltar a importância do Programa Residência Pedagógica para a formação acadêmica e preparação para atuação na docência, proporcionando experiências únicas, enriquecedoras e inesquecíveis.

Entendemos que a formação docente é constituída de múltiplos processos, os quais requerem dos futuros professores uma formação contínua e atualizada, para que sejam capazes de desempenhar um papel de excelência e desenvolver ações que ajudem a somar com o sistema educacional.

Assim, conseguirão valer-se de ações instigadoras e com um olhar diferenciado sobre o aluno, atentando-se para a urgência da inclusão e do uso de novas didáticas para atender a realidade do estudante.

Nesse sentido, as ações que aqui foram relatadas foram primordiais para fortalecer o campo da prática profissional docente a auxiliar os futuros professores a adquirir competências e habilidades educativas.

Ademais, foi possível desenvolver novas práticas que viabilizou buscar novas possibilidades de ensino que possibilitam fortalecer a prática docente na sala de aula partindo de uma didática diferenciada na mediação dos conteúdos escolar.



Dessa forma, este relato de experiência, propiciado pelo subprojeto de Geografia, oportunizou às residentes aproximar-se da realidade do campo educacional vivenciado em um período atípico, com muitas transformações no ensino, nas metodologias, nas relações entre professor e aluno e no modo de transmitir o conteúdo.

Com efeito, o acompanhamento dessas mudanças no ensino, mesmo que de forma remota, foi significativo para o aprendizado de uma futura prática docente e também para compreender as modificações ocorridas nas estruturas educacionais de uma universidade e na rede estadual.

Logo, o acompanhamento das atividades viabilizou um leque de conhecimentos acerca desse universo educacional, que tem se mostrado plural e dinâmico, haja vista que se constitui de diferentes saberes e conexão entre os sujeitos que compõem esse espaço.

Enfim, proporciona uma aproximação maior com a realidade escolar, algo extremamente essencial para a formação acadêmica, pois permite que o residente conheça os fatores que estão diretamente ligados ao aprendizado dos alunos, por exemplo suas realidades socioeconômicas, culturais, familiares e as relações da escola com os estudantes.

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa Residência Pedagógica e núcleo de Geografia da Universidade Federal do Tocantins; À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES; Ao Colégio Jardim Paulista, que vem possibilitando a muitos estudantes ter acesso à realidade escolar e desenvolver novas práticas pedagógicas.

Queremos deixar a nossa imensa gratidão a toda a equipe da escola-campo Escola Estadual Jardim Paulista, em especial ao Diretor Leonardo Auto Barros.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação remota**: Entre a ilusão e a realidade. Aracaju: Fluxo contínuo, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação-MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. DISPONÍVEL EM:[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 2018.

CALLAI, H. C. **O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTRIGIOVANNI, A. C. et al (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. da Universidade, p. 56-60, 1999.

CALLAI, H. C. **A Geografia** escolar - e os conteúdos da Geografia. *Anekumene*, v. 1, n. 1, p. 128–139, 2011.





CORDEIRO, J. **Aos Professores e Futuros Professores**. 3ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

CHARLOT, B. O Professor na Sociedade Contemporânea: um Trabalhador da Contradição. **Revista da FAEEBA** – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS- **DCT**. Ensino fundamental, Ciências humanas e ensino religioso. TO. 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. Traduzido por Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 2010.

MOREIRA, S. A. G.; ULHÔA, L. M. Ensino em Geografia: desafios à prática docente na atualidade. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 69-80, 2009.

NÓVOA, A. **Pensar la escuela más allá de la escuela**. **Con-Ciencia Social**, n. 17, p. 27-38, 2013

QUEIROZ, A. M. D. Análise Geográfica Sobre o Espaço Virtual de Ensino a partir das Experiências na Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil no Norte de Minas Gerais. **Tese de Doutorado**. Uberlândia/MG. 2016. 229 f.: il.

SOUZA, V, C. Desafios do Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Geografia. *In*: ALBUQUERQUE, M. A. M; FERREIRA J. A S. (Org). **Formação, Pesquisa e Práticas Docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa-PB: Editora Mídia, 2013.